

Cidades

FOTOS: THAINNÁ KARINA



ALUNOS DO PROJETO CURUMIM, em José de Anchieta, na Serra, durante aula de meio ambiente: atividades são gratuitas para que crianças possam ocupar o tempo livre

A TRIBUNA COM VOCÊ EM JOSÉ DE ANCHIETA

Aulas de arte e meio ambiente de graça

Projeto Curumim atende 100 crianças do bairro, entre 7 e 14 anos, também com aulas de cidadania e esportes, como futsal

Thainná Karina

Crianças em situação de vulnerabilidade social que moram no bairro José de Anchieta, na Serra, estão tendo a oportunidade de aprender diversas artes, além de terem aulas sobre cidadania, meio ambiente e atividades esportivas de graça na região.

Entre as aulas de artes que são oferecidas estão pintura, bordado, reciclagem, emborrachado de EVA, dança e teatro. No esporte, as crianças aprendem futsal e handebol. As atividades são ministradas no contraturno escolar de segunda

a sexta-feira, no projeto Curumim.

Ao todo, participam 100 crianças com idade entre 7 e 14 anos. No projeto, além das aulas, os alunos recebem alimentação, como café da manhã e almoço. Todo o cardápio é preparado por um profissional de nutrição.

Segundo a coordenadora do projeto, Solange Ferreira Santana, a equipe formada por educadores sociais realiza visita domiciliares e encontros periódicos com os pais ou responsável pela criança para envolvê-los de maneira mais qualificada na formação dos filhos.

“O objetivo principal é incentivar o protagonismo infanto-juvenil e garantir o exercício pleno da cidadania. O projeto traz um apoio socioeducativo num ambiente acolhedor, seguro e formativo”, destacou Solange.

Segundo ela, o trabalho busca ocupar crianças e adolescentes que vivem nas ruas durante o tempo livre da escola, expostos ao risco da violência e da violação dos direitos.

“O projeto está para fazer quatro anos e temos dado passos importantes para a formação dessas crianças. Desde a equipe de profissionais que trabalha no projeto até a participação dos pais, todos estão envolvidos para trazer cada vez mais melhorias e qualidade de vida para nossos futuros jovens”, afirmou a coordenadora.



AULA de artes usando bordados

HISTÓRIA DO BAIRRO

Primeiras casas de conjunto habitacional

- > **O BAIRRO JOSÉ DE ANCHIETA** surgiu de um conjunto habitacional da Cohab. As primeiras 1.140 casas foram entregues em 1979.
- > **AS RESIDÊNCIAS** tinham dois ou três quartos, uma espécie de quitinete.
- > **OS PRIMEIROS** moradores compraram imóveis para fugir do aluguel.
- > **A PRIMEIRA LINHA** de ônibus começou a circular no final de 1980.
- > **AS RUAS NÃO ERAM** pavimentadas e quando chovia o bairro se transformava em um lamaçal.
- > **O CALÇAMENTO** das ruas começou a ser instalado em 1985, mas o crescimento do bairro se deu há quase 20 anos.

Fonte: Moradores de José de Anchieta.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de José de Anchieta, na Serra, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. As solicitações podem ser enviadas para o email atcomvoce@redetribuna.com.br. Moradores de outros bairros também podem pedir a visita do projeto **A Tribuna com Você**.

AS RECORDAÇÕES



BALBINA: mais infraestrutura

Crescimento de lojas comerciais no bairro

A comerciante Balbina Salvador da Silva, 48, moradora de José de Anchieta há 30 anos, disse que quando chegou ao bairro, quase não existiam lojas comerciais. Porém, nos últimos 10 anos, houve grande procura por pontos comerciais na região.

“Isso é um sinal de que nosso bairro é um local bom para se fazer investimento. Mas vejo que precisamos melhorar muito, pois não temos infraestrutura”, afirmou.



IZON pede melhorias na região

Morador diz que só falta ter tratamento de esgoto

O professor e pastor Izon Pereira do Nascimento, 47, disse que quando foi morar em José de Anchieta, as casas do conjunto habitacional eram tão pequenas que pareciam quitinetes.

Ele contou que chegou ao bairro quando nem existia calçamento.

“Quando chovia, o bairro ficava cheio de lama. Com o passar dos anos recebemos calçamento, melhorias, mais ainda temos muito para avançar, principalmente com relação ao esgoto que transborda pelas ruas do bairro. Só falta o tratamento de esgoto para ser um bairro melhor”, comentou.